11/05/2023, 11:44

**FESTIVAL DO RIO 2003** 

# Entre as filas da Voluntários e da Cinelândia

O Festival do Rio teve público recorde, 'Dogville' e a dança do 'time warp' no Odeon; e mal se viu Orson Welles

Jaime Biaggio

cabou (quer dizer, tem ainda a repescagem, de amanhà até quinta-feiE acabou relativamente bem o Festival do Rio 2003, para um vento que — sempre é bom lembrar — esteve ameaçado en ñão acontecer e teve de ser preparado com menos tempo do que o necessário. Segundo previsões da organização, até a última sessão de hoje, cerca de 210 mil espectadores terão assistido a filmes de alguma das mostras — o que representaria um aumento de 28% em relação ao ano passado.

Tais números fazem sentido se confrontados ao rápido escabou (quer dizer, tem

se confrontados ao rápido es gotamento de ingressos na in ternet e às desesperadoras fi-las na central da Voluntários da Pátria 53 (houve quem fi-casse CINCO horas lá). Talvez casse CINCO horas la). Talvez por esse messem motivo, a muvuca não tenha sido tão grande na hora das sessões no eixo Estação Botalogo-Espaço Unibanco: certos de que não conseguiriam ingresso para filme algum, os guerreiros dos "45 do segundo tempo" desanimaram. Eo resultado irônico foi: sim, deu para comprar ingresso na hora no Espaço Unibanço, a não ser que se tratasse de um filme muito disputado (ver no box ao lado os dez (ver no box ao lado os dez mais vistos do festival).

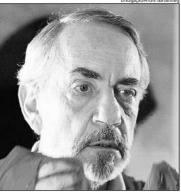
mente esquecendo que espec-tadores do Festival do Rio tendem a comprar ingressos para Ao menos, o cinema sediou al-



"ELEFANTE", de Gus Van Sant, teve várias sessões e atraiu 2.858 espectadores, maior público do evento

quecíveis, em especial a exibi-ção única de "Dogville" à meianoite de sábado passado, com direito a silêncio respeitoso durante as três horas de projeção (em circuito, na versão a ser lançada pela limovision, deverão ser "apenas" duas horas e meia) e aplausos entusamados no final. E, claro, teve a dança do time warp nas sessões de Rocky Horror picture show", na mostra Na Triha dos Musicais (ótima iniciativa, apesar de nem sempre a coisas terem funcionado como se planejava). Numa nota negativa, foi ainda o festival da excelente mostra Orson Welles, prejudicada pela projeção do Centro Cultural Justiça Federal, e da retrospectiva Mario Monicelli, escondida no MAM. Eventos que talvez tivessem sido mais jeção (em circuito, na versão a

talvez tivessem sido mais bem-sucedidos longe do festi-val. Fica a sugestão. ■



# O ano em que vivemos deprimidos e felizes

Os bons filmes foram 'pra baixo'

• É ainda a ressaca do 11 de setembro? São outras ressacas, de outras tragédias? Sabe lá. Mas, se o Festival do Rio, por seu tamanho e pela época do ano em que acontece, lá no segundo semestre, funciona como vitrine da produção cinematográfica de cada ano, que ano deprē foi esse! Se dá para achar uma tônica no meio dos 300 e tantos filmes, é a do pessimismo, da tragédia, da melancolia.

Na dúvida, é olhar para a lista dos filmes mais vistos aí nbaixo: os cinco primeiros transitam entre a grande tra-

embaixo: os cinco primeiros transitam entre a grande tra-gédia já previamente conhecida ("Elefante"), as pequenas tragédias ocultas da midia ("Em nome de Deus"), a esqui-zofrenia turbulenta característica da adolescência ("Aos treze"), o desejo de se fazer dessa mesma fase de vida um manancial de escândalos ("Ken Park") e, no filme mais "pra cima". a melancolia e o sentimento de isolamento e deslocamento do mundo ("Encontros e desencontros"). E, óbvío, não foi só: houve "Dosyille", "A mãe", "Cruzeiro do Sul", "Verão gelado", "A captura dos Friedmans", "Cruzeiro do Sul", "Verão gelado", "A captura dos Friedmans", "Filme de amor", "O anjo da guerra", "Segunda-leira ao sol"... Es-ses são os que vêm à cabeça numa vasculhada rápída pelo HD mental. Cada espectador se lembrará de pelo menos um ou dois outros, com certeza. Já dos filmes verdadei-ramente 'para cima', foi dificil lembrar. No Festival do Rio 2003, deu-se bem quem não se preocupou em se divertir.

## Os filmes mais vistos

- ELEFANTE: 2.858 especta-dores para a Palma de Ouro de Cannes. Uns, maravilha-dos; outros, desapontados.
- ENCONTROS E DESEN- BENJAMIM: Com grife po
- AOS TREZE: A adolescência turbulenta de Nikki Red transposta para a tela com ela no elenco. 1.445.
- KEN PARK: Adolescências turbulentas imaginadas por Larry Clark. 1.388.
- EM NOME DE DEUS: As pe cadoras escravizadas cau-saram polêmica. 1.269.
- derosa (Chico Buarque) e a musa Cléo Pires, foi o cam peão brasileiro. 1.205.
  - ADEUS, LÊNIN!: O pequ no filme alemão que o públi-co adorou descobrir. 1.078.
  - DOGMA DO AMOR: Praticamente ninguém gostou no entanto, está aí. 1.030.
  - FALA TU: Honroso décimo lugar para este documentá-rio sobre gente pobre atrás de um sonho: o rap. 1.005.

# Música para criança, sucesso de gente grande

Com 250 mil discos vendidos e nove CDs lançados, a dupla Palavra Cantada chega ao Rio

Adriana Pavlova

orria o ano de 1994 quando os músicos paulistanos Paulo Ta-tit e Sandra Peres decidiram unir suas diferencas (ele, mais popular; ela, mais clássica) para lançar um CD dirigido às crianças. A proposdirigido às crianças. A propos-ta era ousada: penetra no uni-verso inlantil sem ser didático e muito menos apelativo. As-sim nasceu "Canções de ni-na", o primeiro filho do selo Palavra Cantada, que ali pas-sou a batizar também a dupla. Nove anos depois, aquele dis-co fá é considerado um clássi-co do repertório da criançada enquanto seus país lestejam nove Cbs lançados até hoje, todos para os pequenos, num total de 250 mil cópias vendi-das. Números e sucesso de das. Números e sucesso de gente grande.

Esta bem-sucedida empreitada musical-infantil chega agora — finalmente — ao Rio, dentro da programação do IIntercâmbio de Linguagens (Para Crianças), traduzindo, um megaevento dirigido à criançada, que tomará o Teatro do Jockey de hoje até 27 de outubro. Sandra e Taiti participam desta primeira semana e, junto com uma banda, fazem quatro apresentações até domingo, mostrando uma compilação de seus hits. Sim, essa dubla de sucesso pode esnobar que, com um trabalho sério, criativo, bem-humorado mas tada musical-infantil chega criativo, bem-humorado mas nada apelativo, já conseguiu chegar às bocas de milhares de crianças — e adultos — de norte a sul do país.



— Desde o segundo CD, nossos discos passaram a ser adotadas em escolas públicas por educadores que trabalham as músicas e letras de muitas formas — diz Sandra, sempre Irisando que, apesar disso, não existe caráter didático nas músicas. — Não gostamos da música como objeto de aprendizado como estas de aprendizado, como certas canções para crianças que cis-mam em ensinar a escovar os

dentes ou dizem para não cor-tar as plantinhas.
Como o próprio nome avisa, o Palavra Cantada usa e abusa das palavras. Há sempre uma brincadeira nas letras, en-quanto os arranjos e melodias também viajam por diferentes paragens. Na lista dos histo so show carioca, brincadeiras mais antigas, como a deliciosa Rato", que pode ser tratada a tê como uma peça da

Broadway, ou a inventiva "Pin-dorama", sobre o descobri-mento do Brasil, e "Sopa", um jogo de palavras para estimu-lar a criançada a comer me-lhor. Mas há também todo um Ihor. Mas há também todo um set dedicado às novidades da dupla, ainda inéditas em disco, como "Pé com pé", "Balé", "Pé de nabo" e "Irmãozinho".

— O trabalho infantil descata de comparta de comparta

— O trabalho infantil desperta o experimentalismo—
diz Taiti, que traz no currículo
mais de duas décadas de serviços ao grupo Rumo, referência da música paulistan osa anos 80 e 90. — Nunca pretendemos fazer coisas típicas como rock ou balão para críanças porque viram sub-rocks ou sub-balão.

# Arnaldo Antunes, Brown e Wisnik entre os convidados

Outra marca da Palayra Cantada são seus convidados ilustres. Arnaldo Antunes já Canitada sao seus convicados con illustres. Arnaldo Antunes já participou em vários discos, com grandes parcerias como "Criança não trabalha". Mas a lista é grande, incluindo gente como Ná Ozzetti, Suzana Salles, Mônica Salmaso e José Miguel Wisnik, que participam cantando. Outro que também já topou participar dos discos foi Carlinhos Brown, que emprestou a música "Ere" e ainda adorou o convite.

— Ele disse que enfim alguém tinha percebido que as suas músicas são para as crianças — diverte-se Sandra. Mas a novidade da temporada é "Canções de ninar", lançado agora em 2003 e inteirinho dedicado à criançada de 0 a 3 anos. #

### Destaques do Intercâmbio

- BARBATUQUES: 0 grupo de percussão corporal se apresenta hoje às 18h; amanhã, às 20h; no sábado, às 18h; e no domin-
- go, às 20h. BLOCO DO PASSO: O grupo BLOCO DO PASSO: O grupo de perusasio composto par 25j-overs de 11 a 25 anos se apresenta sábado e domingo, às 11h.
   AE XCÉNTRIOR FAMILIA SIL-Va: Espetáculo de Karen Acioly. Sábado e domingo, às 16h.
   FLAUTISTAS DA PRÓ-ARTE:
  O grupo homenageia fom Jobim, Dias 18 e 19, às 11h.
   CAMERATA CRUZEIRO: O
- conjunto do Colégio Cruzeiro se apresenta no dia 18, às
- VILLA-LOBINHOS: O grupo dirigido por Turíbio Sar sentações dias 18 e 19, às
- 4 CHAVES: A delicada peça de Illo Krugli tem apenas uma sessão: dia 24, às 20h. • CANARINHOS DE PETRÓPO
- LIS: Días 25 e 26, às 11h.

  TODO MUNDO TEM TODO
  MUNDO É: Espetáculo do trio
  Agnes Moço, Marcelo Mello e
  Duda Maia. Días 25 e 26, às
- CORAL DE AGNES MOÇO: 0 grupo se apresenta días 25 e 26, às 20h. SINFONIETA BRAGUINHA:
- Inspirado nas canções de Bra-guinha. Dia 26, às 18h. MENINOS DE PARACAMBI:
- Espetáculo de música erudita e popular. Dia 27, às 19h.

### A música e a poesia como fator de união

'As cantadeiras', hoje, na Lapa, mostra clássicos da MPB

classicos da MPB

Três amigas unidas pelo
prazer de cantar e de
to car in strumentos
musicais. Esse é o ponto de partida para o espetáculo "As cantadeiras", que acontece hoje, às 21k30m, no Espaço Cultural Niño de Artes Luiz
Mendonça (Praça João Pessoa
2, na Lapa). No show, as atrices-cantoras Ana Cláudía Lorena, Margarida Ferreira e Marisa Alvarenga passelam por
un repertório popular e se revezam em instrumentos como
violão, teclados, zabumba,
triângulo, pandeiro, ganzá,
apitos e tudo o mais que produza sons.

Entremeadas nor poesias de
Entremeadas nor poesias de uza sons. Entremeadas por poesias de

Entremeadas por poesías de Manoel de Barros e lago Alva-renga e Silva, o trio mostra canções próprias como "Tem-po de aqude" e "Desejo reale-jo", de Margarida Ferreira; "Amendoeira", de Marisa Alva-renga; e "Terra cativa", de Ana Cláudia Lorena.

Pixinguinha e Chico
Buarque no repertório
Mas também são lembrados
clássicos da MPB como "Capim", de Djavan; "Flor amorosa", de Catulo da Patxão Cearense e Joaquim Callado;
"Francesa no morro", de Assis
Valente; "Assentamento", de
Chico Buarque; e "A harmonia
das flores", de Pixinguinha e
Herminio Bello de Carvalho. A
cantora chilena Violeta Parra
também é lembrada na música também é lembrada na música "Gracias a la vida". ■